

YTU'--1887

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fóra, anno . . .	13\$000
« « semestre . . .	7\$000

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60
PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as
ideias emitidas pelos collaboradores.

Ministerio

O sr. barão de Cotegipe disse no senado, que o ministerio havia pedido a sua demissão, mas que sua alteza a regente declarára que não via motivos para a retirada do gabinete presidido por s. exc.

Consta ao *Diario Illustrado* que, hontem, o sr. presidente do conselho provocaria na camara uma moção de confiança.

Apezar de tudo, porém, affirmase muito em segredo que o ministerio passará por mais uma modificação.

Ha ministros desgostosos.

Invento humanitario

O sr. João Mendes Procopio, artista modesto e muito habil, serralheiro mechanico do arsenal de marinha de Lisboa, inven-

tou um apparelho, verdadeiramente engenhoso, que chama *carro providencia*, para salvar gente na occasião de incendios. O apparelho é simples, elegante e parece que dará optimo resultado. E' uma caixa ou sacco de rêde com duas mangas de salvação que se eleva a toda a altura da propriedade, por um bem combinado jogo de lagartos, movidos por um parafuso. O sr. Procopio vai apresentar o seu trabalho ao sr. inspector dos incendios.

Os principes do Grão-Pará e d. Luiz Maria

Desde o dia 11 do passado seguem o curso do externato do imperial collegio de Pedro II os principes do Grão-Pará e d. Luiz Maria, este nas aulas do 1º anno e aquelle das do 2º, tendo sido em Dezembro proximo passado approvado com distincção em todas as materias do 1º.

Duque de Saxe

A camara dos deputados approvou, sexta-feira, a emenda da commissão do orçamento, supprimindo a dotação de sua alteza o Duque de Saxe.

Util medida

A academia de medicina de Paris opinou que fôsse declarada obrigatoria a revaccinação para as creanças que entram para as escolas publicas.

Assim procedesse o nosso governo que não estaríamos em so-

bresalto com as consequencias de tão terrivel enfermidade, que leva o lucto e a tristeza á muitas familias de nossa sociedade.

Elemento servil

A commissão da legislação pediu informações ao governo sobre o resultado da ultima matricula de escravos.

A' vista dessas informações será dado parecer sobre o projecto do sr. Jaguaribe.

A regencia

O senador Silveira da Motta interpellou ante hontem no senado o presidente do conselho sobre o facto de haver o gabinete passado do reinado de sua magestade o imperador á regencia de sua alteza imperial, sem que fossem o parlamento e a nação informados da autorisação de que constitucionalmente carecem os ministros para continuar a occupar as respectivas pastas.

O sr. presidente do conselho respondeu a s. exc. que, tendo o gabinete pedido demissão collectiva a sua magestade e não obtendo, dirigiu-se de novo á sua alteza imperial, que lhe declarou não encontrar motivo para tal resolução, e honrar, portanto, implicitamente com a sua confiança para continuarem no governo, os membros do actual ministerio.

Porto Feliz

O governo autorizou a despeza de 1:000\$ com as obras de estrada de Ytú á Porto-Feliz.

INSTRUÇÃO PUBLICA

ASSOCIAÇÃO ORPHANologica

Projecto e organização na cidade de Ytú

PELO

DR. JOÃO THOMAZ DE MELLO ALVES

V

Art. 3. Despertará no povo o estímulo a instrução e as bellas artes, empregando na proporção de seus recursos pecuniarios os seguintes meios :

§ 1 a criação de uma officina em que se proporcione a todas as crianças e individuos os principios rudimentares dos officios manuaes.

§ 2 a criação de classes onde aprendão : n. 1.—A ler, a escrever de conformidade com os methodos mais adiantados. n. 2.—A geographia physica e a politica do Brazil. n. 3.—Historia patria. n. 4.—Arithmetica, Geometria plana e Desenho. § Unico. Doutrina Christã.

CAPITULO II DOS MEMBROS

Art. 1.—A associação compor-se-ha de membros effectivos, correspondentes, honorarios e benemeritos. § 1. São effectivos em numero illimitado, todos aquelles individuos que por qual quer maneira concorrerem para o desenvolvimento da Associação.

§ 2. São correspondentes a quelles que domiciliados fóra do muni-

cipal, promoveam tudo para o crime.

—Quaes são os erros de que falla, Jobin? perguntou o juiz instructor.

—O primeiro foi de se deixar conduzir até o portão do castello por João Pouquet, e de ter declarado o nome diante d'elle... o que elle devia ter procurado era ir sozinho ao castello, e dar-se a conhecer unicamente a Jacques Landry... Como liubo ha-de elle agora arruinar a « d'libi »? Desafio-o mesmo a que tente fazel-o... O segundo erro, o mais inexplicavel, o mais grosseiro, é o de não ter feito desaparecer, até o derradeiro atommo, a carta a qui presente... Admitto em rigor o esquecimento da charuteira, apezar do muito que o comprometia semelhante esquecimento... Quem se dispõe a tirar a vida a duas pobres creaturas, não pode ter cabeça para attender a tudo... E' facil de comprehender... Mas a carta! Uma carta que põe por baixo do crime a assignatura do criminoso! E é com uma carta d'estas que o pateta lembra-se de accender o charuto!... E en vez de deixal-a arder até ás ul linas; e de espalhar-lhes as cinzas, apaga-a com todo o cuidado e atira com ella ao acaso como um farrapo sem valor?... Confesso que este acto de estulticia ou de loucura me põe inteiramente perplexo! Não posso conciliá-lo com o sangue-frio atroz de que o miseravel deu provas, um momento depois...

(Continúa)

FOLHETIM

40)

Xavier de Montepin

O VENTRILOQUO

PRIMEIRA PARTE

O assassino de Marieta
XVIII

« Tomando o trem expresso do Havre, na estação central do S. Lazaro, ás oito horas da manhã, chegas ás onze á estação de Malaunay, onde acharás uma diligencia que se aluga aos viajantes e que te levará ao teu destino quando muito em duas horas... »

« Escrevo n'esta data, duas linhas a Jacques Landry, um bom velho, a quem não conheces, outr'ora homem do mar, e hoje meu administrador, que habita no castello, só com sua filha Marieta, linda e boa menina, de quem sou padrinho. Previno-os da tua chegada. Hão de receber-te como principe... »

« Naturalmente has de querer agora sabor o favor que me fazes em sahir de Paris para te irs enterrar n'este cantinho?... »

« Eu l'o digo. »

« Por motivos que te exporei de viva voz, deixei em Rocheville, a sema-

na passada, trezentos e cincoenta mil francos em ouro e em notas do banco, destinados á compra de que já te fallei. Tenho toda a confiança em Jacques Landry, mas trezentos e cincoenta mil francos é muito dinheiro! e a importancia de semelhante deposito pode expôr o bom do homem a serios perigos. Felizmente ninguem será capaz de suspeitar a existencia de tão avultada quantia no quarto que occupa o administrador no castello; mas apezar d'isso, tenho tido desde hontem máus presentimentos, e ficarei mais socegado quando o « bolo » que destino á tua irma tiver duas sentinellas em vez d'una.

« Além d'isto espero que não te has-de aborrecer por alli. O « maire » é um excellente homem; o juiz da paz pessoa de muito merecimento... tras visitál-os... Depois divertir-te-has em caçar... Ha muita caça no logar... Creio haver-t'o já dito... »

« O tempo urge... Resta-me unicamente o de enviar-te um abraço... Até á vista, meu prezado filho. Quem sabe se não terei a fortuna de tar-te os bons dias, de passagem, quando os nossos dois trens se cruzarem? »

« Teu tio que conta contigo e que muito te estima. »

« P. DOMERAT. »

Jobin havia concluido a leitura, seguiu-se á está um silencio que exprimia o assombro.

Foi o agente de policia quem o interrompeu.

—Então? Sr. juiz formador da culpa, perguntou elle; o que diz a isto? « Ninguém era capaz de suspeitar a existencia dos trezentos e cincoenta mil francos no quarto do administrador! » E' o proprio Sr. Domerat quem o diz. Esta avultada quantia tentou o militar!... Correu logo direitinho ao dinheiro! Jacques Landry e Marieta pagaram com a vida a confiança do amo! Ainda me julgarão louco em accusar o Sr. Pradel? Só elle é que pode ter commettido o crime, porque ninguem, « ninguem a não ser elle, » tinha interesse em pratical-o... Será ou não evidente o que estou dizendo?

—Tem razão... inaurou o magistrado, tem razão... Não posso deixar de o reconhecer... Jorge Pradel é com effeito culpado... Ah! Coitado do Sr. Domerat!... Que golpe terrivel para um homem de sua idade!...

XIX

—Ah! que famoso tratante que é o tal Sr. Jorge Pradel!... tornou o agente de policia. Não me posso lembrar agora qual foi o poeta que disse:

Gente assim, de uma vez se mostra como tal, e escolhe para estréa um rango magistrat.

Podem ser-lhe com razão applicados estes versos: e comtudo ainda o acho completo... Enxergo no seu procedimento dois erros bem graves... tão grave que muito me admira haver-os commettido um rapaz tão

cipio cooperarem para o desenvolvimento e fins da associação.

§ 3. São honorarios aquelles que por sua illustração e posição auxiliarem a Associação.

§ 4. São benemeritos aquelles que por seus donativos valiosos e serviços concorrerem para a boa manutenção da Associação.

§ Unico Serão considerados honorarios, o juiz de Orphãos, o Presidente da Camara Municipal e o Inspector Litterario do Districto.

CAPITULO III

DO CONSELHO

Art. 1. — Ficará constituído um Conselho de tres membros eleitos annualmente a quem compete a suprema fiscalisação da Associação, sendo um presidente, um secretario e outro thesoureiro.

§ unico A eleição terá lugar no ultimo domingo do anno, seguindo-se aos exames.

CAPITULO IV

DO PRESIDENTE

Art. 1. Compete :

§ 1. Presidir a todos os trabalhos do Conselho e da Assembléa, que somente se reunirá no fim do anno.

§ 2. Assignar todo o expediente da Associação, rubricar todos os livros da matricula das actas e da receita e despeza da Associação.

§ 3. Nomear professor apto ao ensino primario e profissional.

DO SECRETARIO

Art. 2. Compete :

§ 1. Apresentar todos os annos um relatório acerca do movimento administrativo e do ensino da associação.

§ 2. Inscrever todos os membros em livro especial.

§ 3. Rubricar todas as contas, depois do visto do Presidente, para serem pagas pelo thesoureiro.

(Continúa)

Grande roubo

Dizem as ullimas folhas de Paris que algumas grandes casas bancarias da Europa foram recentemente victimas, e na mesma dia, de uma serie de roubos, commettidos por meio de cheques falsos, elevando-se as quantias roubadas a mais de 700.000 francos, cerca de reis 310.000\$. Os autores desta vasta defraudação fazem parte uma associação de malfétores de alto coturno. A prisão de um delles, feita em Hamburgo, permittiu colherem-se algumas informações.

Os atrevidos gatunos fizeram fabricar cartas de credito falsas do Banco Angelo Californiense, de S. Francisco. Este banco entrega ás pessoas que têm nelle capitães cartas de credito numeradas, que lhes permittem receber importantes quantias nas agencias dos trezentos ou quatrocentos correspondentes que possui em todo o mundo.

Foi com essas cartas de credito, mas falsas, que os gatunos praticaram varios roubos, não só na Alemanha e em França, mas na Italia e ainda em outros paizes.

A uma casa bancaria de Paris roubaram 30.000 francos. Ao Banco de Hamburgo, 50.000 francos. Os outros roubos orçam por iguaes quantias, prefazendo a que acima indicamos.

A policia da Alemanha, França e Italia trata de colher ás mãos os sócios desta vasta associação de ladrões e falsarios.

Incendio

Sabe-se por telegrammas de Mans-

field que um terrivel incendio destruiu n'aquella cidade diversas fabricas de tecidos de algodão, causando um prejuizo de cerca de 3 milhões de libras esterlinas.

Entre nós

Acha-se entre nós o sr. Francisco Garrett, representante da *Redempção*.

Comprimemtamol-o.

Variola

Verificou-se hontem n'esta cidade á rua de Santa Cruz, um caso de variola.

Cumpre providenciar-se.

Esta é de Alexandre Dumas: Dous esposos requereram de commum accordo o divoreio, poucos mezes depois de casados.

—Fizeram muito bem, disse uma pessoa; o divoreio é a unica salvação para os conjugues, que tem demasiados defeitos para viverem em paz.

—Entretanto, observa Dumas, ter assim em commum os defeitos de ambos os conjugues, era um beneficio...

—Porque?

—Porque, se elle e ella não houvessem contrahido matrimonio, em vez de um casamento ruim haveria dous!

Companhia Heller

O empresario Jacintho Heller dissolveu a sua companhia de operetas, que dirigia ha 19 annos.

Do Descalvado ao Rio Claro

Consta que o empresario das linhas telephonicas do Belem do Descalvado vai requerer privilegio para ligar essa villa á cidade do Rio-Claro.

A mesa do telephone, que se acha em uma fazenda do municipio do Belem do Descalvado, será mudada para a villa.

Coveiro assassino

Em Pietrapozzia, na Sicilia, o coveiro do cemiterio communal assassinou uma creança de 6 annos em circumstancias taes que o seu crime é um dos mais horribes que se têm perpetrado neste seculo.

A creança após curta molestia cahiu em lethargia e os paes a supuzeram morta. O medico, sem verificar o obito, passou o attestado para a creança ser sepultada.

Vestiram a creancinha com a melhor roupa que tinha, e levaram-na ao cemiterio para ser enterrada. O coveiro, porém, logo que ficou a sós, abriu o caixão e despiu a creança para lhe roubar a roupa. Sahiu a vendel-a e quando voltou encontrou a creança viva a chamar aos gritos pela mãe.

O miseravel aggravou o seu crime que podia remir pela salvação daquelle entesinho, agarrando a creança pelo pescoço e estrangulando-a.

Descobriu-se o crime no inquerito a que se procedeu por motivo do roubo da roupa do supposto defuntinho.

Voto de louvor

Na sessão da camara municipal da côrte, o Sr. José do Patrocinio propoz e foi approvada, que se insirisse na acta um voto de louvor aos srs. conselheiros João Alfredo e Antonio Prado por terem dado o exemplo de libertarem os seus escravizados

Furto

O sr. José Alfredo Fonseca Osorio queixou-se ao dr. Heitor Cordeiro, 2º delegado de policia da côrte, de que indo embarcar, no dia 23 do mez passado, para

S. Paulo, um gatuno, aproveitando um momento de distracção, subtrahio-lhe uma mala, que continha varios objectos e tres letras no valor de 40:000\$, sacadas por Osorio, Couto e Almeida e aceitas por Costa Irmao & Soares.

O dr. Heitor, procedendo a diligencias, conseguiu descobrir que o gatuno era Aureliano Bento Vianna, sendo preso no hotel Caboclo, onde estava hospedado, tendo se encontrado em seu poder os objectos furtados.

Aureliano é gatuno conhecido e especialista em furtos em estradas de ferro.

Agencia Bancaria

O Banco Predial, além da criação da carteira commercial, que foi autorizada no dia 1º pela assembléa geral, vai fundar brevemente em S. Paulo uma agencia, que ficará á cargo do antigo e bem conceituado, guarda-livros do mesmo banco, o sr. M. R. Pimenta da Cunha.

Notas falsas

O bilheteiro do theatro S. Pedro de Alcantara na côrte encontrou na sua féria, duas notas falsas do valor de 10\$000.

Desconfiando de um individuo, que lhe pareceu susneito, poz-se de sobreaviso e prendeu-o em flagrante ante-hontem quando ia comprar um bilhete, dando para trocar uma nota de 10\$, que verificou-se ser tambem falsa.

O individuo foi recolhido ao xadrez, por ordem do sr. Senra, subdelegado do 1º districto do Sacramento, que abriu inquerito.

Augmento de direitos

O projecto proposto pelo deputado Domingo Lamas importa um augmento de 8% sobre os seguintes productos brasileiros: canna, aguardente, doces, fumos, assucar, café, farinha e herva mate.

Este augmento vigorará trinta dias depois da promulgação da lei proposta.

Os direitos de exportação sobre o gado em pé serão augmentados de 10%.

Terras devolutas

O deputado Coelho Rodrigues apresentou as camaras um projecto de grande alcance e importancia, sobre terras devolutas. E' o seguinte :

Em todos os municipios, onde houver terras devolutas, pertencentes ao Estado, será reservada uma area de 6666 metros, em quadro no lugar escolhido pela respectiva camara municipal para seu patrimonio, se ella ainda não tiver obtido a mesma concessão ou a de uma legua quadrada, em virtude de lei anterior á presente.

Salto

Acha-se enfermo de variola naquella povoação o mestre de fição, inglez ha pouco recémchegado, do estabelecimento do sr. José Galvão de França Pacheco.

Club politico

Inaugurou-se no dia 2, na capital, o Club Liberal de S. Paulo.

Captivary

A subscrição popular alli levantada para o lazareto, eleva-se a quantia de 2:550\$620 rs.

Associação de auxilios mutuos

Em sessão de ante-hontem, foram approvados os estatutos daquella associação, e eleito presidente honorario o sr. dr. Rafael de Aguiar Paes de Barros.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem a 1 hora da tarde de uma congestão fulminante, o revdm. padre João José Rodrigues, vigario da visinha cidade de Jundiaby.

A noticia de sua morte causou n'esta cidade, as pessoas que o conheciam, grande peze e sentimento. Illustrado era um orador sagrado de nomeada: muito esmolero, sympathico, affavel, gosa-va na sua parochia de muita popularidade e estima que se impunham pelas suas virtudes.

Fazia parte de uma importante familia paulista, sendo sobrinho do proeminente cidadão Gabriel José Rodrigues dos Santos.

A sua Exma. Mãe os nossos sentimentos.

Variola

Communica-nos :

O dr Lazzarini possuindo limpha vaccinica de excellente qualidade se proprõe á vaccinar e revaccinar gratuitamente todas as pessoas que comparecerem hoje, 5 de Julho, das 10 horas em diante na pharmacia do sr. Bento J. de Andrade.

Apresentando-se um caso de variola na rua de Santa Cruz, convida especialmente os moradores proximos do quarteirão infeccionado, pois que a vaccina, é unico meio preventivo contra a bexiga.

Mortalidade

Sepultou-se ante-hontem no cemiterio municipal :

Caudida, 13 mezes, parda, filha de Felicidade, escrava de d. Amelia Augusta do Amaral Campos.

COMMERCIO

Sabto, 2 de Julho de 1837.

Vendas ad 1.

Buse para o sup.

Mercado paralizado.

Entraram 4 971

Existencia 270.093

Cambio papel particular.

Sobre Londres 22 7/8

Sobre França ?

Mercado frouxo.

(Do nosso correspondente.)

SECÇÃO LIVRE

Ao publico e especialmente aos meus amigos.

Com esta epigrapha exarou o sr. Francisco F. de Barros Junior, na secção livre do *Correio de Ytu* de 24 do corrente, o seguinte artigo :

«Tendo eu sabido de fonte fidedigna, que um *abastatissimo industrial*, não achando mais em Ytu, quem lhe sirva de *espírito santo de ordhas* para escrever suas sandices, para publicarem na *Imprensa Ytuana*, deliberoi mandar vir de São Paulo, um conhecido sem

vergonha, para o fim de me insultar.

Ora si se tratasse de uma pessoa, que estivesse sempre em estado de deliberar, não deixaria de me encomodar *essa ameaça*; porém, como todos sabem, isso pôde ser também do effeito exclusivo de maior ou menor quantidade de alcohol.

Portanto se effectivamente realisar-se esse boato, eu declaro que não perderei mais o meu tempo em responder a quem não entende, porém mandarei dar uma resposta *ao pé da lettra* a quem mandar-me insultar.

Salto, 22 de Junho 87.

Francisco Fernando de Barros Junior.»

Ora, é sabido geralmente que em virtude de uma carta, escripta do Salto ao *Correio de Ytú*, datada de 7, e envolvendo o meu nome, fui obrigado, em respeito ao publico e aos meus amigos, a defender-me das injustas arguições que ahí me foram feitas.

Em linguagem moderada e consentanea com o grau de civilização desta culta cidade, oppuz a este escripto os reparos, que me mereceu, no intuito unicamente de restabelecer a verdade e desviar de mim odiosas increpações.

Provocado sem causa, porque não sei em que poderia ter ferido a susceptibilidade do sr. Francisco F. de Barros Junior, o ter eu promovido a entrada de um affectado de variola para o lazareto usei, portanto, do sagrado direito de defeza, que a justiça e a lei são os primeiros a conceder até aos proprios criminosos.

O sr. Francisco F. de Barros Junior, doutrinando talvez principios sociaes, que parecem quadrar se sómente ao imperio de sua vontade intolerante, para com os direitos dos outros, que são eguaes aos seus, dedicou-me em redarguição, no *Correio de Ytú*, de 15, as seguintes e acrimoniosas linhas:

«Na seção livre da *Imprensa Ytuana*, de 17 do corrente, deparei com uma declaração do sr. J. G. de França Pacheco, a qual acho que elle assignou sem lél-a, ou ao menos não prestou a minima attenção no que lhe escreveram para assignar; porquanto vejamos, (tambem a mesma coisa digo á s. s., só respondendo por deferencia ao publico e não para quem assigna o que não entende.»

Embora nos proprios artigos do sr. Francisco F. de Barros Junior haja proposições contraproducentes aos seus intuitos, depriementes do meu character, não venho agora delles propriamente occupar-me.

«Plus le mérite, est réel, moins il est impatient de se faire valoir.»

Conhecendo bem esta maxima, pude salvar-a, no segundo artigo, que, em acto de defeza de minha pessoa e do meu estabelecimento industrial, fui forçado a publicar, sem a magestade de estylo que o sr. Francisco F. de Barros Junior tanto encarece para si, e desfaz nos outros, na *Imprensa Ytuana*, de 17 do corrente.

O sr. Francisco F. de Barros Junior, redigindo uma nova resposta pelos moldes do mais puro cavalheirismo, guardadas as regras do finissimo pundonor, que o leva a exasperar-se contra o pensamento e supposição de que pos-

sa ser insultado, consagrou-me no *Correio de Ytú*, de 19, mais as seguintes e attenciosas linhas:

«No artigo que deram á este senhor á publicar pela *Imprensa Ytuana* de 17 do corrente, existem inverdades, que não as posso deixar passar sem dar algumas explicações ao publico, dessa cidade, ao publico em geral, que tem acompanhado esta questão.»

De sorte que para o sr. Francisco F. de Barros Junior, ou todos os que tiverem o infortunio de travar uma polemica com s. s. devem possuir os seus preconizados habitos de imprensa, tão exaltados, no alarde com que escarnece das minhas habilitações, ou caso não os tenham, não lhes será licito procurar supprimentos litterarios com que, ministrando dados verdadeiros, possam defender-se, concorrendo com o vigor do seu lucido raciocinio e a esmerada correcção do seu primoroso e contornado estylo.

Ficam assim, os que se acharem algum dia na posição de contendores de s. s. collocados na dupla posição de victimas.

Primeiro, da procedencia do assumpto principal para o qual qualquer defeza será uma ousadia.

Segundo, da inferioridade litteraria, ante os meritos jornalisticos do sr. Francisco F. de Barros Junior, o industrial poderoso, inviolavel e sagrado.

O publico, portanto, e os proprios amigos do sr. Francisco F. de Barros Junior ficam tendo nesses escriptos o modelo vivo e penetrante do systema, que s. s. sabe adoptar nas suas polemicas pela imprensa.

Ocorridos estes antecedentes, com razão se poderá pensar que o sr. Francisco F. de Barros Junior a mim referiu-se no artigo que transcrevi, datado de 22.

O sr. Francisco F. de Barros Junior, que, em materia de pudor, apresentou se em publico como uma sensitiva, bradando contra insultos imaginarios, antes que elles apparecessem, emparelhando-se com a linguagem dos trechos que ficam transcriptos, embora já tivesse recebido o molde de minha linguagem nos dous artigos que nesta folha publiquei, em materia de energia, tomou no artigo de 22 as proporções de um Hercules, prestes a enagar céus e terra promettendo desde logo *uma resposta ao pé da lettra*, escripto em versalete, e para a hypothese que seu espirito formulou.

Quem se apregoa, portanto, dotado de qualidades que julga tão apuradas, não pode fugir a uma consequencia logica da altivez de character, cujas afirmações garbosamente repete.

Qualquer que seja o conceito que s. s. faça de seus talentos e de suas habilitações litterarias, isso não basta para que tenha um merecimento real; ainda carese da opinião publica, que é o juiz competente do merito individual. Desconhecido no mundo das lettras, em que funda s. s. tanto orgulho? Não nos damos, por offendidos com as invectivas de quem não está acima do nivel do commum dos homens.

Não consta que o sr. Francisco F. de Barros Junior tenha presentemente questões com alguém, si não com o autor deste artigo, e,

si as tem, não sahiram ainda da reserva.

E', pois, em testemunho de respeito ao publico e aos seus proprios amigos que convido o sr. Francisco F. de Barros Junior a declarar si o artigo de 22 a que alludo é dirigido a mim.

Assim procedo, porquanto no que tiver de escrever a seu respeito, sempre hei de referir-me á sua pessoa e nome, salvando os meus sentimentos de vergonha e dignidade, assumindo assim uma franca responsabilidade e suas legitimas consequencias.

A timidez ou a intrepidez de character são os elementos de justa ponderação das acções humanas, quando a coragem civica ensina ao homem a prestar o devido culto aos sentimentos de responsabilidade.

Não tenho o direito de negar tudo isto ao sr. Francisco F. de Barros Junior, cabe-me porém o de affirmar que são os principios que me dirigem.

São Paulo, 1 de Julho de 1887.

José Galvão de França Pacheco.

EDITAES

O dr. Francisco Ribeiro de Escobar; juiz de Direito da comarca de Ytú.

Faz saber, que tendo-se de proceder no dia 16 do proximo futuro mez de Julho, ás 10 horas da manhã, no Paço da Camara Municipal desta cidade, a apuração dos votos, coforme as respectivas authenticas das assembléas eleitoraes, dada para um deputado á Assembléa Geral, por este 4º districto, para preencher a vaga deixada pelo conselheiro Rodrigo Augusto da Silva, em consequencia de ter sido nomeado ministro e secretario d'Es-

tado dos negocios d'agricultura, commercio e obras publicas, convida os presidentes das assembléas eleitoraes das parochias, das secções parochiaes e dos districtos de paz, para comparecerem no referido lugar, dia e hora, afim de fazerem parte da junta apuradora, podendo assistir a reunião os eleitores e interessados, que quizerem, tudo nos termos da legislação em vigor, mandando passar o presente para ser affixado no lugar publico do costume, sendo tambem publico lo pela imprensa nesta cidade de Itú, aos 28 de Junho de 1887.

Eu João Xavier da Costa, escrevão o escrevi.

O Juiz de Direito
Francisco Ribeiro d' Escobar

ANNUNCIOS



AOS APRECIADORES

Chegou á casa de confiança, uma partita do afamado vinho nacional de S. Bernardo, verdadeira especialidade em seu genero: doces finos sortidos para chá; queijos do reino; churutos superiores; fumos sortidos; massas para sopis; vinhos, Collares, Monte-bom, Cartucho, branco, Bitter Russo, por preços razoaveis porém A DINHEIRO.

FLAQUER S ROCHA
YTU

Pedro P. Bittencôurt & Cômpanhia

RUA DE S. BENTO, 36

Especialidades desta casa:

Vidros para vidraças, pupéis pintados, mironaes e estrangeiros, para forrar casas. Vidros de cores e de espelho. Transpentes e cortinas para janellas, cortinados para eunas, etc. Capachos e tapetes para salas. Molduras para quadros e espelhos ovaes e quadrilongos. Guilts e escadas americanas. Azeite de Colza e lampeões. Papel e tinta de impressao. Cabides' vasos para flôres e muitos outros artigos.

IMPORTADO TUDO DIRECTAMENTE E POR ISSO
PREÇOS MODICOS

36--RUA DE S. BENTO--36
S. PAULO

LEBRE, IRMÃO & MELLO

COMPLETO SORTIMENTO

Ferragens, drogas, couros

E OBJECTOS DE ARMARINHO
Grande deposito de arame farpado para cerca

E DAS CONHECIDAS
MOBILIAS AUSTRIACAS do FABRICANTE THONET

POR ATACADO

4--Rua da Imperatriz--4

S. Paulo

**Gaz, Agua Esqotos, Electricidade
E FOGÕES ECONOMICOS
PREÇOS SEM COMPETIDOR
47--RUA DIREITA--47**

As obras novas feitas por nossa casa são garantidas por 6 mezes

Encanamentos
De ferro chumbo e borracha e barro.

DEPOSITOS
de ferro galvanizado, lavatorios de louça, pias de ferro esmaltado e torneiras de todas as qualidades.

BOMBAS
Hydraulicas de meia alta e simples pressão.

LUSTRES
de crystal e bronze, lampeões pendentés, arandelas e mais objectos para gaz e kerose

LATRINAS
patente Jenning e de barro.

MICTORIOS
de louça e ferro esmaltado

BORRACHA EM LENÇOL
Campalhas
electricas, para-raios e todos os accessorios para electricidade

ENCARREGAM-SE
de quaesquer obras concernentes a este ramo de negocio quer na cidade quer no interior da Provincia, para o que tem um grande sortimento, uma officina montada e pessoal habilitado.
Sendo um dos socios director de todas as obras.

**Sant'Anna & C.
S. PAULO**

Cartões de visita
N'esta typographia apromptam-se em 10 minutos.
60--Rua do Commercio--60

A NOTRE DAME DE PARIS

Antonio Aguiar & Comp.

GRANDE OFFICINA DE COSTURAS
41, Rua da Imperatriz, 41

ENXOVAES para casamentos, Vestidos para baile, passeio e teatro.
SORTIMENTO de roupas brancas para homens e senhoras.
ARTIGOS para presentes e perfumarias.
GRANDE SORTIMENTO DE
Fazendas, Modas e Confeccões, Fitas, Leques, Rendas, Tiras e Entremeios bordados. Artigos para homens, etc.
LUVAS de pellica, de seda e de pelle de Suecia, para homens e senhoras.
As Exmas. familias podem mandar pedir amostras que serão reme'tidas
Telephone, 74

S. Paulo

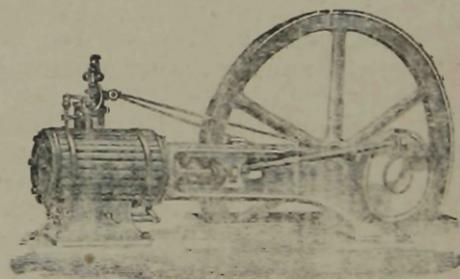
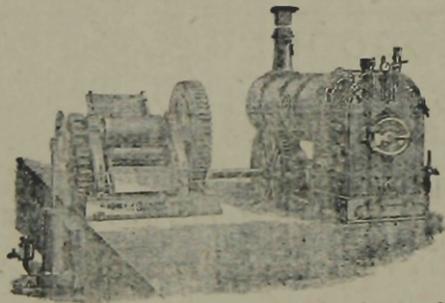
8-6

LACERDA, CAMARGO & C.

Importadores

e

FABRICANTES



Encarregam-se do fornecimento e montagem de machinas para serrarias, engenhos centraes, fabricas de tecidos, etc.

Materiaes para estradas de ferro, bonds etc. pontes metalicas, para abastecimento d'agua, columnas, portões, grades e chafarizes.

Machinas para fazer telhas, tijollos, tubos. Para fabricas de massas, macarrão, sabão e velas, para cortumes, picar cascida, trabalhar em pelles e solla. Machinas para fazer polvilho e farinha de mandioca.

errras para madeira bruta, serras francezas, circulares, machinas de aplainar, fazer cimalthas, tornos etc.

Apparelhos para extracção de oleos de sementes de mamona e de algodão etc.

Em deposito: machinas a vapor dos fabricantes **ROBEY & C.** (de quem são agentes) turbina. e fazem rodas motoras á agua,

Grande sortimento de tubos para agua, gaz e vapors torneiras, registros, valvulas, apitos, manometros, reservatorios. Tarrachas, catracas, bigornas, martellos e murrões, eixos para carros e carroças.

Macacos, guinchos, talhas e sarilhos. Bombas de toda a sorte, arietes, balanças para-raios, etc.

Encarregam-se de mandar vir de Europa ou Estados Unidos toda e qualquer sorte de machinas.

GRANDE OFFICINA MECANICA,

CALDEIREIRO, FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

Trabalhos garantidos e preços moderados



Caixa do correio 51
25-23

S. PAULO

39--Rua do Triumpho--39

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).